



AZUL



ANNO I.

Pela Arte

TOMO I.

Redacção: Santa Rita Junior, Evaristo Pernetta, Nicolau dos Santos,
Adolpho Werneck, Euclides Bandeira e Thiago Peixoto.

Curitiba, 18 de Março de 1900.

Combate singular



Pah!... Pah!... Pah!...

Tipem espadas pelo ar...

Retine a raiva e o odio se avoluma
e põe-se em guarda espiando no olhar
dos dois rivaes. Nos labios brilha espuma!...

E cresce... cresce... Porem, subito, uma
espada estala e cae inda a cantar!..

Um corpo tomba e rola a branca pluma
no parque perfumado do solar.

Um gemido de dôr chora no espaço
e vae morrer — ó derradeiro abraço!
no castello da loira castellã!

Esgueira-se subtil a carruagem...
Faz-se o silencio... Apenas na ramagem
Salvam ninhos a rutila manhã.

Thiago Peixoto.



a Springe

Ascensão

de Dario Felleso

No mesmo sonho harmonioso e doce, sonho amplamente iluminado e casto, que o afagára, embalando-o, durante toda a existencia desconhecida e vaga, enregelou-se, um dia, o coração do menestrel saudoso.

Demoradamente, n'uma agonia crudelissima e plangente de ave mal ferida em pleno surto, a tatarar no espaço, fora estertorando, aos poucos, extinguindo-se, n'um bruxolear de cirio pallejante, até rolar, emfim, inteiriçado e calmo, na concha azul do suave ninho ennastrado de musgo e de plumas louras onde, feliz, vivera claros dias serenos e bem-dictos. A nostalgia, talvez, de intensas emoções vibratilizantes, talvez, a enervadora fadiga de uma ventura inalterada e certa fizeram-n'o definhar, descontente de tanta placidez edenica, e elle entrárá a exilar-se da terra em busca da Paz Suprema para completar, de vez, a tranquillidade asphixiante que o esmagava. E exilou-se agonizando lentamente, opiado pelo Tédio que, apoz torturas e renascimentos fel-o, afinal, dormir o somno abençoado dos immortaes na campa raza dos Incomprehendidos. Servio-lhe de sudario o mesmo sonho carinhoso e claro que era a historia toda, commovedora e simples, de uma alma visionaria, anhelante de novas phases e aperfeiçoamentos raros, celiçada na clausura da materia e

sedenta de nihilismo, de irradiações e de clarividencias, tentando librar-se, victoriosa, para um mundo de luz e de alvoradas immorredouras.

Longas luctas, somente depois de embates cruciantes e desganhos ferozes, conseguira o menestrel extinto pôr o coração a salvo das trahições e perfidias, encerrando-o no relicario de um sonho bizarramente extranho e extranhamente excelso. Eahi, blindade com a gaze imponderavel de uma photosphera emanada das mortecores, dos matizes e das modulações, o prisioneiro augusto viveo feliz, alheio as miseras paixões dos homens, passando, indifferente, por entre as turbas, n'uma superioridade de mago, como si fora estrella peccadora desterrada do nucleo sidereal do sete-strello. Passava feliz e incomprehendido sem que até elle — forasteiro sublime — pudessem chegar os borrifos das espumas verde-negras da calunnia e da injuria golfadas pela preamar do oceano da Inveja; insensivel a todas as blasphemias e surdo a todos os clamores regongados pelas gorjas impotentes dos nullos e dos imperceptiveis.

Nenhuma voz poude arredal-o d'esse Ignoto maravilhoso por onde devaneava, embora andasse palmilhando à terra. Nem o Amor, tangendo o plectro dos madrigaes floridos, rescendendo a lyrios.... Ah! Esse nunca fal-o-ia baixar das Alturas, fechando-lhe as azas do sonho, em volteios rodopiantes e tremulos, porque Lá, no paiz

phantastico onde nubivagueava, havia um altar de topazio e purpura, ante o qual elle se prostrava, em supplica, adorando a Vesper de suas noites, a *Stella tramontana* de suas inspirações. Nenhuma voz conseguiu trazel-o a Realidade. Pairava no Azul, a vogar, velas pandas, na barca-rola astral do sonho e foi dentro d'esse mesmo sonho caricioso e

casto que elle sentio-se nostalgico, endoudecido por novas sensações empolgantes e fortes, por que as almas nirvanisadas querem sempre, eternamente, emoções novas e exquisitas, o Requite, o Improvisto, almejando o Nunca Visto nem Sentido, e na ancia fatal que as arrebatara julgam mesquinha a propria Immensidade!...

Euclides Bandeira.



AMAZONA

A Ricardo de Lemos.



„Eia, corsel! Alé!..“ Fogoso empina
No ar a cabeça o bello poldro ouvindo
O audaz convite, e, celere, premindo
O freio, parte a disparada... A crina

No espaço voa.... o vento silva!.. Infindo
Goso a Amazona varonil domina...
Quer correr mais... mais, muito mais! e a fina
Chibata vibra no corsel, sorrindo!..

E redobra a carreira, estrada a fora,
No luzido alazão que quando a espora
Sente, espumeja e doudo espinoteia.

.... Alfim desaparece, de repente,
Deixando vêr atraz de si somente
Uma nuvem subtil de fina areia.

ADOLPHO WERNECK.



Caim . . .e entrou só e maldicto...
Velho Testamento.

A Aristides França

I

O' meo Anjo da Guarda! ó flôr de Jerichó!
Esperança de luz! leva-me pela mão
Ah! faze-me galgar a escada de Jacob
Do Sonho... é o alvo céu de prata da Ilusão!

II

Nas estrellas em flôr, na Torre do Porvir
A minha Tenda ergui, doidamente a sorrir!
E o Ideal floresceo, — ó lyrio da manhan
Lyrio Azul! céu azul! ó céu de Chanaan!..

III

Açucenas beijando e caçoulas de ouro
Eu andei a vagar na estrada do Futuro
A beijar o Ideal engrinaldado e puro...
Mas o Tédio feroz olhando para o Sonho
Disse baixando o olhar negramente medonho:
— „Eu me sinto vencido, ó Satan, ó Satan!
Eu me sinto morrer no pó d'este monturo
Esmagado no chão, como mísera ran!..“

— „Venceo-te a Primavera, á ti? ó meo amigo
Pois volta para lá que lá serei contigo...“

E a serpente do Mal victoriosa enfim
Grangrenou a Ilusão! meo sceptro de marfim!
Maldição! maldição! bradei ao ver em lama
A Esperança!..

Na mão a espada e o Rei sem calma
Esso Tédio cruel pôz-se espumando a arfar:
— Triumphei afinal! Satan! vinde bailar!..“

IV

Como novo Herculan, do Sonho e da Ilusão
Em cinza, amortalhou-me inteiro o coração..

Uma fria coruja á gargalhar no escombros...
Louco espectro galopa, um manto preto ao hombro..

V

E o Tédio ficou só revolvendo o beindicto
Pó verde da Esperança e a cinza da Chiméra
De lucto voejando em cada Primavera...

VI

E o espectro (Caim do coração afflicto)
Galopa a exterminar; da lança jorra sangue..

Nas trevas estacou!... Negro Tédio maldicto!
Desdobrando a mortalha em cima do meo Horto..

Piedade Caim! deixae o Lyrio exangue!
Céu Azul! sepultai o louro Sonho morto!

Santa Rita Junior.

* * *

✱ ✱ ✱

* * *

* * *

* * *

* * *

* * *

✱ ✱ ✱

* * *

PEREIRA DA SILVA.



BALADA

As primeiras rajadas do Outono, vão-se as folhas amarellecidas das arvores.

Sonhos que se finaram de seiva e alam-se serenamente tristes, em funebre procissão ao Campo Santo da saudade.

Não mais voltará a primavera festiva.

Não mais cantarão os sinos. A hera bravia subirá as torres ennegrecidas dos castellos d'outr'ora.

Os passaros fugirão apavorados.

* * *

Noite.

E' a symphonia da morte.

O inverno asperrimo da vida coalbando o deserto da alma.

A morte do coração!

* * *

Os teos olhos...

Foram os teos olhos de um azul symbolico que me envolveram nas chamas cruciantes do desespero.

Foram elles, só elles, os assassinos inconscientes da minha pobre alma.

Alterosa, indifferente, nem a viste debater-se, louca mariposa, a luz do teo olhar.

Que importa?...

Morri...

... Nos labios o teo nome smorzando em pallida surdina....

Morri.

Que importa?!

Não mais voltará a primavera festiva.

Não mais cantarão os Sinos.

Morri.

1º—3—900.

NICOLAO DOS SANTOS.

A Morte de Thaïs

— Les voila les roses de l'éternel matin!
Anatole France—Thaïs—



(Sobre uma pagina de Anatole France)

Fitando o Azul, lyrios brancos, as petalas das alvissimas corollas pendidas, affladas pelos Euros, oscilando, murmurinham preces doloridamente angustiosas.

Virgens ciliciadas e reclusas psalmodiam, tremulos os labios brancos, nenias tristissimas, as mãos pallidas e nervosas, em supplica, olhos volvidos para o engano supremo.

Pungentes soluços enlutam, entristecem o ambiente, como a tristeza daquelles corações espezinha-dos pela Dôr.

Litanias, — consolação e desesperança, — gritos e supplica, — confusão de dores e desgraças, — pelo espaço sereno ascendem.

Thaïs, — a rosa da Alexandria — a cortezan voluptuosa e bella — Rainha de todos os corações agonisava...

Mulheres bellas, envoltas em vestes diaphanas, miram-se, apavoradas, nos olhos azues de Thaïs.

Pelas frinchas do locutorio som-brio, escurecidas pelos cyprestes, outras, nos echos enfraquecidos, ouvem funebres revelações.

Anachoretas lividos, habituados á Dôr interrogam o Infinito, doloridamente.

Thaïs, — a formosa egypcia, agonisava...

Agonisando, sonhando, Thaïs, — a bella, — via no Azul, sobre um leito formosissimo de purpura e de rosas, guarnecido de anjos louros, o esquite dourado que a esperava.

Volveo mansamente os lindissimos olhos para o Alem, depois, pallida, muito pallida, apontando o ceo, extraordinariamente bella, balbuciou aos ouvidos do asceta

sacrilego, que a invocara entre rugidos de fera e allucinações de recluso, uma palavra de perdão sublime; e desfalleceo, sentindo que

para o seo coração de penitente iam desabrochar no Azul as rosas da manhã eterna.

CARLOS RAPOSO



D. Constancia

D. Constancia, que olhos tão lindos
Como o luar . . .

D. Constancia, que olhos infindos.
Que bom de olhar!

D. Constancia, que labio rubro,
Lyrio e setim . . .

Ah! quem me dera meu mez de Outubro,
Beijal-o assim . . .

D. Constancia, que mãos tão claras,
Que cheiram mais
Do que as essencias puras e caras,
Orientaes!

Ah! ninguém sabe se acaso vê-te
— Sonhos crueis! —
Que eu desejára ser o tapete
D'aquelles pés.

Evaristo Pernetta.



Historico da idéa de Deos

(Burnouf)



(Conclução)

Por outro lado, nas cidades latinas e sobretudo em Roma, onde pensava-se pouco e onde a politica, o commercio e os interesses materiaes occupavam os espiritos, as synagogas judaicas tinham infinitamente mais ascendentes do que nos centros esclarecidos do hellenismo, onde ellas eram

como perdidas na luz. Esta importancia passou das raças ás doutrinas e dos Judeos aos christãos; quando os doutores da egreja latina ajuntaram ao ensino evangelico um systema de metaphysica regular e completo, foi excluida a cõr pantheista e o deos do catholicismo foi, em realidade, e deos dos Judeos.

E o foi por longo tempo. Atravessou a escolastica da média — idade; porque o uso immoderado que se fez dos processos

peripateticos não excedia as formulas logicas e tão pouco attingia o fundo das cousas. Pode-se dizer que o deos de *Santo Agostinho* torna-se o de *Santo Anselmo* e que esse ultimo foi adoptado por todos es metaphysicos do catholicismo até os nossos dias. Ha mais; quando os leigos começaram a querer pensar por sua conta e trouxeram a tona as affirmações tradicionaes, questionando-as, nem *Bacon* nem *Descartes* libertaram-se da metaphysica romana. Os argumentos desse ultimo, relativos a existencia e á natureza do Deos, não foram mais que a reproducção dos de *Anselmo* e *Santo Agostinho*. A propria idéa que elle fez do soberano Sér não differio da dos Padres latinos e dos escolasticos. Excepto dois ou tres, todos os metaphysicos, descendentes da reforma cartesiana, adoptaram esta idéa. Retomada em nossos dias pelos philosophos eclecticos, não foi submettida á nenhum exame critico. De sorte que esse deos tradicional é o deos de todo o catholicismo.

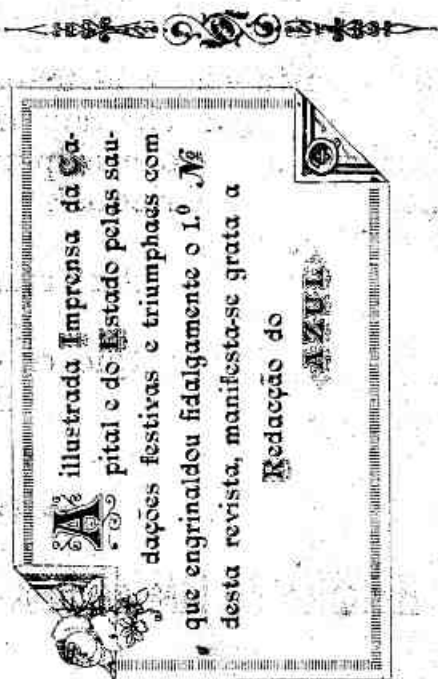
Os catechismos dão sua definição e indicam seus attributos. Si o leitor almeja conhecer d'uma maneira mais explicita os dogmas e os argumentos da metaphysica catholica, os encontrará expostos com methodo e clareza no *Curso superior do ensino religioso*, publicado em allemão por *Martin*, bispo de Paderborn, e traduzido em francez por *Eicher*, com approvação de muitos bispos. Esta traducção data de 1874. A obra apresenta um quadro assás completo da doutrina catholica contemporanea. O autor esforça-se por refutar as opiniões oppositas, a medida que ellas se apresentam; e, como a sinceridade e a moderação são duas das qualidades as mais manifestas deste escripto, elle mostra, melhor que


muitos outros, o forte e o fraco desta doutrina. Não temos que reproduzi-lo aqui. E' nosso fim mostrar, não o que todo mundo conhece, mas sim como velhos dogmas tradicionaes puzeram o catholicismo em discordancia com a sciencia adquirida e, portanto, com a sociedade moderna.

E' de notar que o mesmo desacordo existe entre os homens de sciencia e os philosophos: ha entre elles uma lacuna, que vanamente se ha tentado preencher nesses ultimos annos e que subsistirá, enquanto a metaphysica dos philosophos se confundir com a do catholicismo.

Carlos Raposo.

Rio de Janeiro, 17—2—1900.




 illustrada Imprensa da Capital e do Estado pelas suas
 dações festivas e triumphaes com
 que engrinaldou fidalgamente o 1.º Nº
 desta revista, manifesta-se grata a
 Redacção do
AZUL

Expediente.

O AZUL será publicado quinzenalmente.

ASSIGNATURA:

2 mil rs. por trimestre.

REDACÇÃO:

PRAÇA DA REPUBLICA N.4


 „Typ. Der Beobachter“
 
 Travessa da Proclamação Nr. 5.
 CURITIBA,